

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Adeus litigioso

O fim da era Kylian Mbappé no Paris Saint-Germain se tornou uma queda de braço em meio a um impasse financeiro entre as partes. Enquanto o jogador, desejado pelo Real Madrid, anunciou a saída do PSG há duas semanas, o "divórcio" entre ele e o presidente do clube, Nasser Al-Khelaifi, não está sendo tão amigável quanto ambos gostariam. Embora os dois tenham se abraçado após a vitória na final da Copa da França, os trâmites do adeus não são dos mais simples e o salário de abril do atacante não teria sido pago.



Penúltimo capítulo da série sobre Borussia Dortmund e Real Madrid aborda as despedidas dos meias Reus e Toni Kroos. Adversários na decisão europeia de 11 anos atrás, eles retornam a Wembley com a missão de encerrar ciclo com título

Restará saudade



ARTHUR RIBEIRO*

Qual maneira melhor de dizer adeus do que logo após gritar "é campeão"? Dessa maneira, Marco Reus e Toni Kroos, personagens do terceiro capítulo da série do **Correio** sobre a final da Champions League, somam encerrar os capítulos com as camisas de Borussia Dortmund e Real Madrid, na decisão de amanhã, às 16h, em Wembley. Ex-companheiros de seleção alemã, o camisa 11 do time aurinegro deixará o clube após mais de uma década de serviços prestados, enquanto o meio-campista da equipe merengue se despede dos gramados ao fim da temporada, com a chance de aumentar a coleção de Orelhudas.

Criado nas categorias de base do Dortmund, Reus partiu para o RW Ahlen antes de se tornar profissional. Jogou pelo Monchengladbach e retornou ao time do coração em 2012. A paixão evoluiu para um casamento. Doze anos depois, o meia se tornou um dos maiores ídolos do clube fundado em 19 de dezembro de 1909. O diferencial está na lealdade. A qualidade técnica avançada gerou interesses. Não faltaram flertes de gigantes, como do arquirrival Bayern de Munique e do Barcelona. No entanto, o amor pelo Borussia sempre foi verdadeiro e o fez ficar.

A idolatria e o talento, porém, não foram convertidos em muitas conquistas. Os títulos obtidos por Reus são duas Copa da Alemanha e três Supercopas do país, mas as vezes em que bateu na trave são as que mais doem. No ano passado, teve a chance de faturar a Bundesliga pela primeira vez, mas os aurinegros perderam em casa na última rodada e desperdiçaram a oportunidade de interromper a hegemonia de 10 temporadas do Bayern de Munique. A derrota mais dolorosa completou 11 anos. Em 25 de maio de 2013, a companhia aurinegra ficou com o vice da Liga dos Campeões contra os bávaros. O palco? Justamente o lendário Wembley.

Reus era um dos jovens talentos daquela equipe, ao lado de Lewandowski, Gotze e Gundogan. Agora, é um dos remanescentes daquele jogo, ao lado do zagueiro Mats Hummels. Amanhã, eles têm a chance da redenção. A conquista seria um baita presente de aniversário para Reus. O meia completa 35 anos hoje e erguer o troféu da Champions League amanhã serviria como coroação para a história escrita em preto e amarelo. A decisão em não renovar o contrato foi mútua entre as partes. O provável destino de Reus é a Major League Soccer, a liga norte-americana, casa de craques como o argentino Lionel Messi e

BORUSSIA DORTMUND

Meio-campista

31/5/1989 (35 anos)

Dortmund (Alemanha)

Principais títulos:

Copa da Alemanha (2016/17 e 2020/21)
Supercopa da Alemanha (2013 e 2019)



Técnico: Edin Terzic

REAL MADRID

Meio-campista

4/1/1990 (34 anos)

Greifswald (Alemanha)

Principais títulos:

Liga dos Campeões (2013, 2016, 2017, 2018 e 2022), Mundial de Clubes (2013, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2022), Copa do Mundo (2014), Campeonato Espanhol (2017, 2020, 2022 e 2024)



Técnico: Carlo Ancelotti

*Reserva, Reus joga no meio e disputou os 12 jogos do Borussia na Champions League

o uruguaio Luis Suárez.

"Eu diria que não há nada melhor do que disputar o último jogo na final da Champions League e vencê-la. Começar com uma final da Champions League em Wembley, em 2013, e terminar com uma em 2024, no último jogo: há formas pirotécnicas de encerrar uma carreira no Dortmund", brincou Reus, em

entrevista à Uefa.

Um ano mais novo que Reus, Kroos também tem memórias daquela final alemã em Wembley. A dele, porém, é melhor. Naquela temporada, o jovem meio-campista defendia as cores do Bayern de Munique, mas uma lesão o tirou das quartas, semis e final. O título da ocasião, somado aos outros

quatro conquistados como jogador do Real Madrid, o colocam como segundo jogador mais vitorioso da história da Champions. Se vencer amanhã, ele e os companheiros Modric, Carvajal e Nacho Fernández se juntam a Paco Gento na liderança do ranking de Orelhudas.

Criado no gigante da Baviera, o camisa 8 passou dois anos emprestado ao Leverkusen, voltou para o time bávaro e desembarcou em Madrid no verão europeu de 2014. Daí em diante, foram títulos empilhados e a pompa de formar um dos meio-campistas mais dominantes do futebol moderno, com Casemiro e Modric. Após uma década nos galácticos, o desejo foi encerrar a carreira como sempre sonhou: no auge.

A decisão da Champions é a última parada de Kroos por clubes, mas a despedida será na Eurocopa, disputada em solo alemão. Campeão da Copa do Mundo de 2014, voltou a ser convocado pela seleção e virou esperança para o inédito tetra no torneio continental. Se levar a melhor amanhã e ainda for coroado com o título da Euro, o meio-campista pode reforçar o argumento para ser eleito o Bola de Ouro da temporada. Atualmente ele é cotado como o terceiro na corrida, atrás dos companheiros de Real, Vini Jr. e Jude Bellingham.

Papéis distintos

Embora Reus e Kroos tenham semelhanças, a temporada de cada um teve protagonismos para lá de diferentes. Apesar do papel de ídolo em Dortmund, Reus perdeu espaço no time titular e veio do banco na maioria das partidas. Mesmo assim, a contribuição, majoritariamente no segundo tempo ou nas ocasiões em que substituiu companheiros, esteve longe de ser ruim. Com nove gols e 10 assistências, foi o quarto maior artilheiro e o segundo que mais serviu os companheiros para marcar.

Enquanto isso, Kroos não se intimidou com a sombra dos jovens meio-campistas do Real Madrid e, apesar de ter sido opção no começo da temporada, não demorou para continuar ostentando o status de intocável do italiano Carlo Ancelotti. São 53 partidas na temporada, um gol e nove assistências, terceiro da equipe no quesito.

Depois das despedidas no Signal-Iduna Park e no Santiago Bernabéu, Marco Reus e Toni Kroos agora dividem o holofote do adeus em Wembley. Para um, a redenção. Para o outro, a coroação final. Para o futebol, a saudade.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini